



Funding and Capital Plan 2017-2019

15 de Março de 2017

Índice

1.	Introdução	3
2.	Sumário Executivo	4
3.	Estratégia e Perspetivas de Evolução Futura	5
4.	Atividade.....	7
5.	Eficiência Operacional	8
6.	Imparidades da Carteira de Crédito	10
7.	Adequação de Capital.....	11
8.	Financiamento e Liquidez.....	13
9.	Principais Fatores de Risco	15

1. Introdução

O presente relatório acompanha as projeções financeiras do *Funding and Capital Plan* (“FCP”) elaborado pelo Banco Português de Gestão (“BPG”), em base individual, e de acordo com os requisitos definidos na instrução nº 18/2015 e na Carta-Circular nº CC/2017/00000003 de 02 de Fevereiro de 2017 do Banco de Portugal.

Na elaboração do *Funding and Capital Plan* e no preenchimento dos *templates* em anexo à carta-circular referida anteriormente foram tidas em conta as orientações e instruções de preenchimento do Banco de Portugal, assumindo os seguintes pressupostos:

- Inclusão dos elementos de carácter histórico (até Dezembro de 2016) à luz da informação submetida ao regulador no âmbito dos reportes “Finrep” e “Corep” e instrução nº 13/2009 do Banco de Portugal;
- Cenário macroeconómico definido pelo Banco de Portugal para este exercício do *Funding and Capital Plan* (informação anexa à carta-circular referida anteriormente); e
- Projeção do Balanço, da Demonstração de Resultados, do Capital e da Liquidez de acordo com o Orçamento 2017 e o Plano de Negócios 2017-2019 aprovados na reunião do Conselho de Administração do BPG de 09 de Março de 2017.

2. Sumário Executivo

O Plano de Negócios 2017-2019 assenta num crescimento sustentado do ativo e numa melhoria progressiva da rentabilidade do Banco, fruto do maior volume de atividade e de ganhos de eficiência.

O quadro seguinte apresenta a evolução projetada para as principais rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados e para os principais indicadores de eficiência, de atividade, de rentabilidade, de solvabilidade e de liquidez.

Evolução dos Principais Indicadores

Valores em milhares de Euros	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19
Ativo	130.217	171.471	210.708	229.171
Capital Próprio	22.298	23.428	26.349	29.749
Produto Bancário	1.051	5.914	7.542	8.954
<i>Cost-to-Income</i>	411,9%	65,6%	53,2%	45,7%
Resultado Líquido	-9.230	1.176	2.446	3.496
ROA	-6,3%	0,8%	1,3%	1,6%
ROE	-43,3%	5,2%	9,8%	12,5%
Total Loans (Bruto)	74.041	81.824	100.050	120.050
Custo do Risco	8,5%	0,5%	0,4%	0,4%
<i>Non-performing Loans / Total Loans</i>	31,5%	29,5%	25,0%	21,7%
<i>Imparidade da Carteira / Total Loans</i>	27,9%	24,7%	20,6%	17,5%
CET 1	21,61%	18,43%	16,41%	16,58%
Rácio de Capital Total	22,26%	19,14%	17,38%	18,10%
LCR	117,8%	128,2%	109,1%	100,9%
NSFR	34,2%	35,6%	36,1%	35,9%

3. Estratégia e Perspetivas de Evolução Futura

Criado em 2000 por um conjunto de entidades pertencentes ao sector da Economia Social e tendo como investidor maioritário e de referência a Fundação Oriente, o Banco Português de Gestão mantém, passados vários anos desde o início de atividade, o essencial da linha estratégica então definida pelos seus principais promotores, nomeadamente o foco na Economia Social.

De acordo com este enfoque, as principais linhas de negócio entretanto desenvolvidas foram as seguintes:

- Serviços Financeiros, com especial incidência na assessoria estratégica e posterior montagem de operações financeiras quer de investimento, quer de desinvestimento, de reestruturação de passivos e de ativos, de reorganização, etc.;
- Banca Comercial, envolvendo a concessão de crédito de curto e médio/longo prazo, a prestação de garantias e a prestação de diversos serviços financeiros inerentes ao desenvolvimento da atividade corrente da clientela;
- Gestão de Patrimónios, designadamente de clientes institucionais; e, naturalmente, a
- Gestão da carteira própria do banco.

Gradualmente, a seletividade imposta por critérios prudenciais e de diversificação de risco determinou que o Banco reforçasse a sua atividade junto de clientes de outros sectores (privado, público e para-público), com especial enfoque em pequenas e médias empresas/entidades atuando, designadamente em áreas que evidenciam um mérito social, como é o caso de empresas/entidades que operam em sectores relacionados com a preservação ambiental, com as novas tecnologias de informação, com o ordenamento do território e a indústria do lazer.

O Banco alargou também progressivamente o âmbito da sua atuação a outras operações de intermediação financeira, designadamente à banca de investimentos, banca privada e gestão de carteiras.

No triénio de 2017 a 2019, o Banco prosseguirá no essencial esta orientação estratégica, intensificando o seu enfoque na expansão significativa do seu balanço e no retorno a resultados líquidos de exercício significativamente positivos e crescentes, de forma sustentada e controlada, assente na melhoria dos seus rácios de desempenho, na redução dos riscos emergentes da sua atividade e no reforço da qualidade da

sua organização interna, no quadro de uma gestão sã e prudente de escrupuloso cumprimento das suas obrigações regulatórias.

Em termos gerais, para 2017 perspetiva-se que o Banco prossiga a sua atividade creditícia de uma forma extremamente rigorosa e criteriosa, que incremente o volume e retorno da sua carteira própria e que melhore a qualidade e amplie a gama dos serviços prestados aos seus Clientes, suportada por uma aposta inovadora na digitalização dos seus sistemas de informação.

A concessão de novo crédito será orientada para o segmento de Pequenas e Médias Empresas e terá em vista a redução do risco de concentração e a melhoria da margem financeira e tendo por alvo novos clientes de bom risco de crédito com potencial significativo de crescimento sustentado.

A captação de depósitos manter-se-á como um vetor fundamental da atividade comercial, tendo em visto não só a contínua melhoria do rácio de transformação, mas também a diversificação maior das fontes e dos prazos de financiamento.

Também as áreas de recuperação de crédito e de imóveis se afiguram como muito relevantes para os objetivos de gestão fixados para o triénio de 2017 a 2019, tendo em conta o volume de imparidades já criado e a dimensão da carteira de imóveis recebidos em dação.

A gestão da carteira própria constituída por títulos de renda variável e, maioritariamente, por obrigações, deverá manter o seu crescimento sustentado ao longo do ano de 2017 e seguintes, afirmando o seu contributo importante para a formação do produto bancário.

As linhas gerais de investimento definidas no início de 2017 em Comité de Investimento apontam para um crescimento da dimensão absoluta da carteira, fruto do acesso a novas fontes de financiamento, e para uma maior peso relativo da componente acionista.

Procurar-se-á também alcançar uma expressão significativa em novas atividades geradoras de comissões, quer nas operações de concessão de crédito, de prestação de serviços de banca de investimento e de banca privada, quer nas operações de mercado de capitais e de gestão de carteiras de clientes.

4. Atividade

Tendo como ponto de partida um valor de Ativo (em milhares de euros) de 130.217 no final de 2016, a previsão de evolução do total do Ativo é de 171.471, 210.708 e 229.171 para o final de 2017, 2018 e 2019, respectivamente.

Empréstimos e Adiantamentos a Outras Entidades

Os valores brutos previstos para o total de Empréstimos e adiantamentos a outras entidades (em milhares de euros) são de 81.824, 100.050 e 120.050 para Dezembro de 2017, 2018 e 2019, respetivamente.

Títulos de Dívida Detidos

A evolução projetada para o total dos títulos de dívida (em milhares de euros) aponta para valores de 65.548, 83.465 e 83.465 em Dezembro de 2017, 2018 e 2019, respetivamente (conservadoramente, assume-se estabilidade na evolução do montante desta carteira entre 2018 e 2019).

Títulos de Rendimento Variável

Já no que à carteira de ações diz respeito, a evolução projetada para o final de 2017, 2018 e 2019 é de, respetivamente, (em milhares de euros) 20.053, 24.358 e 24.358 (conservadoramente, assume-se estabilidade na evolução do montante desta carteira entre 2018 e 2019).

Recursos de Clientes

Relativamente aos Recursos de Clientes (Depósitos), as previsões do Plano de Negócios apontam para valores (em milhares de euros) de 111.568, 130.000 e 150.000 no final de 2017, 2018 e 2019.

5. Eficiência Operacional

Prevê-se para os próximos anos uma melhoria sustentada da rentabilidade operacional do Banco, refletindo o crescimento das várias componentes do Produto Bancário e uma relativa contenção dos Custos Operacionais.

Margem Financeira

A margem financeira deverá aumentar sustentadamente ao longo do período em análise. A evolução projetada para 2017 reflete naturalmente o impacto das duas operações de aumento de capital realizadas em 2016 (em Junho e em Outubro).

A subida projetada para 2017 e para os anos seguintes reflete também o crescimento da carteira de crédito e da carteira de títulos de dívida, bem como a redução do custo médio de *funding*, reflexo do maior peso previsto para os depósitos na estrutura de financiamento.

Comissões Líquidas

As projeções apresentadas para as comissões refletem a orientação de reforço das atividades de prestação de serviços (assessoria), de operações de mercado de capitais e de gestão de carteiras de clientes.

Resultado de Operações Financeiras

A evolução delineada para esta rubrica reflete o crescimento projetado para a carteira própria no período em análise e os objetivos de rentabilidade definidos.

Gastos Operacionais

Os Custos com Pessoal deverão crescer em 2017, refletindo o reforço de equipas tendo em vista o desenvolvimento e execução do Plano de Negócios, prevendo-se um crescimento moderado em 2018 e uma estabilização em 2019.

Por sua vez, os Gastos Gerais e Administrativos deverão baixar em 2017, refletindo não só a natureza pontual de certos custos incorridos em 2016, mas também a consecução de objetivos de poupança em 2017 e nos anos seguintes.

Evolução dos Resultados Operacionais

Valores em milhares de Euros	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19
Margem Financeira	1.241	2.426	3.408	4.254
Rendimentos de Instrumentos de Capital	46	160	332	375
Comissões Líquidas	313	973	1.037	1.158
Resultado de Operações Financeiras	-269	2.372	2.782	3.184
Outros Resultados de Exploração	-279	-17	-17	-17
Produto Bancário	1.051	5.914	7.542	8.954
Custos com Pessoal	2.084	2.205	2.257	2.257
Gastos Gerais e Administrativos	1.912	1.400	1.624	1.634
Depreciações e Amortizações	332	274	128	200
Gastos Operacionais	4.329	3.879	4.009	4.091
Resultados operacionais	-3.278	2.035	3.533	4.863

6. Imparidades da Carteira de Crédito

A área da Banca Comercial do Banco deverá prosseguir a sua atividade de concessão de crédito de forma criteriosa, apontando para um crescimento sustentado focado nas empresas de média dimensão e nas entidades da economia social.

Depois dos reforços de imparidade na carteira de crédito realizados em 2015 e 2016, os valores projetados para 2017 e 2019 refletem a evolução global da carteira.

Evolução da Carteira de Crédito e das Imparidades do Crédito

Valores em milhares de Euros	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19
Carteira <i>performing</i> (A)	50.721	57.684	75.018	93.950
Carteira <i>non-performing</i> (B)	23.320	24.140	25.032	26.100
Total Loans (Bruto) (C) = (A) + (B)	74.041	81.824	100.050	120.050
Imparidade da Carteira (D)	20.637	20.202	20.602	21.002
Carteira <i>performing</i> / Total Loans = (A) / (C)	68,50%	70,50%	74,98%	78,26%
Imparidade da Carteira / Total Loans = (D) / (C)	27,87%	24,69%	20,59%	17,49%

7. Adequação de Capital

Fundos Próprios

A evolução prevista para os Fundos Próprios ao longo do período 2017-2019 reflete essencialmente os seguintes fatores:

- Percentagens aplicáveis às disposições transitórias - em 2018, as componentes a deduzir aos Fundos Próprios passam a ser totalmente deduzidas a Fundos Próprios Principais (CET1), deixando nesse sentido de existir compensações por força das provisões transitórias;
- Resultados líquidos do exercício;
- Assunção de não distribuição de dividendos;

Ativos Ponderados pelo Risco

Esta rubrica subdivide-se em três grandes categorias, de acordo com a metodologia seguida no âmbito do repote *Corep*: Crédito, Mercado e Operacional.

A estimação da componente relacionada com o crédito resulta da aplicação de um ponderador de risco médio à evolução projetada da carteira bancária ao longo do período em análise.

Para a componente associada ao risco de mercado, foi prevista uma evolução em consistência com o crescimento antecipado para a carteira de negociação.

Quanto à categoria operacional, a subida prevista para 2017-2019 reflete o crescimento da atividade global do Banco, sendo utilizado o Método do Indicador Básico (BIA).

Evolução dos Rácios de Capital

Valores em milhares de Euros	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19
<i>Risk Weighted Assets</i>				
Crédito	72.380	101.566	124.908	140.566
Mercado	5.014	10.021	13.139	13.139
Operacional	10.893	7.392	9.315	14.365
Total Risk Weighted Assets	88.287	118.979	147.362	168.070
Fundos Próprios				
CET 1	19.075	21.922	24.183	27.870
Tier 1	19.075	21.922	24.183	27.870
Total	19.653	22.772	25.605	30.420
Rácios de Capital				
Rácio CET 1	21,61%	18,43%	16,41%	16,58%
Rácio Tier 1	21,61%	18,43%	16,41%	16,58%
Rácio Capital Total	22,26%	19,14%	17,38%	18,10%

8. Financiamento e Liquidez

Recursos de Bancos Centrais

As projeções apresentadas assentam no pressuposto de que as linhas utilizadas no final de 2016 se manterão ao longo do período em análise e que em Março de 2017 o Banco terá acesso a um montante adicional de Eur 9,5 milhões disponibilizado pelo Banco Central Europeu no âmbito do programa TLTRO II.

Recursos de Clientes

A atividade de captação de *funding*, nomeadamente depósitos, deverá conhecer um forte ímpeto em 2017, chegando a novos clientes e utilizando novos meios, assumindo um papel essencial na dotação dos recursos necessários ao crescimento da atividade. O valor projetado para os Recursos de Clientes (Depósitos) é (em milhares de euros) 111.568, 130.000 e 150.000 para os anos de 2017, 2018 e 2019, respetivamente.

Recursos de Instituições de Crédito

A diminuição de Recursos de Instituições de Crédito prevista para 2017 traduz não só a amortização calendarizada de determinadas linhas de médio prazo, mas também o reembolso antecipado de linhas mais onerosas e uma menor utilização da linha de *stand-by*. O crescimento previsto para os anos seguintes reflete o objetivo de contratação de novas linhas com novas contra-partes, fruto do esforço de diversificação de fontes de financiamento.

Dívida Emitida

Dada a inexistência de planos de emissão de dívida no futuro, não se projetam variações nesta rubrica do passivo.

Evolução da Estrutura de Financiamento

Valores em milhares de Euros	dez/16	dez/17	dez/18	dez/19
Bancos Centrais	18.000	27.500	27.500	27.500
Depósitos	53.004	111.568	130.000	150.000
Instituições de Crédito	33.200	5.176	22.885	17.751
Dívida Emitida	2.600	2.600	2.600	2.600
Não subordinada	0	0	0	0
Subordinada	2.600	2.600	2.600	2.600
Capital Próprio	22.299	23.428	26.350	29.750
Total	129.103	170.273	209.335	227.601

9. Principais Fatores de Risco

A atividade do Banco está sujeita a riscos que podem afectar a capacidade de executar a estratégia definida e, por conseguinte, a consecução dos objetivos definidos. Os factores de risco podem ser segregados em internos e externos.

Nos fatores internos, destaca-se naturalmente o risco de implementação da estratégia, que por sua vez se pode desdobrar nos seguintes vetores principais:

- Remodelação do negócio;
- Cobertura de clientes; e
- Realização das operações-alvo.

Nos fatores externos destacam-se naturalmente os principais fatores de risco exógeno, nomeadamente:

- Variação de taxas de juro e de taxas de câmbio;
- Evolução da economia nacional;
- Comportamento dos mercados financeiros;
- Mudanças normativas e legislativas;
- Performance dos mercados e economias; e
- Limitações de financiamento ou de liquidez.